

A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Weline Fernandes da Silva ¹
Laiane da Silva Barros ²
Raimunda Sousa dos Santos ³

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência tem sido um desafio muito grande para os profissionais da área da educação e os docentes considera a inclusão de alunos com TEA um estímulo para o desenvolvimento de novas práticas. Nessa prática de inclusão os docentes não estão sozinhos, contam com o apoio e auxílio dos Mediadores que também são parte fundamental no processo de inclusão.

O presente trabalho tem como tema a inclusão de alunos com TEA – Transtorno do Espectro Autista, destacando a importância do Mediador Educacional nesse processo de inclusão. Nesta concepção conceberam-se questões que nortearam este trabalho: quais as contribuições do mediador no progresso da inclusão e como se efetiva a relação desse profissional com o aluno com TEA.

Nesse contexto, o objetivo fundamental deste estudo é, pois, investigar a contribuição do Mediador frente aos métodos de inclusão do aluno autista e identificar as práticas pedagógicas aplicadas no processo ensino aprendizagem.

A fim de atingir os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, “feita a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”. (FONSECA, 2002. p.32).

Dessa forma constatou-se que o mediador é uma das peças fundamentais para que aconteça a inclusão escolar; pois apenas colocar os alunos autistas nas salas de aula regular

¹ Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Educação Especial Inclusiva e AEE (Atendimento Educacional Especializado) welinefernandes@gmail.com;

² Pedagoga, especialista em Psicopedagogia coautor1layanb20@gmail.com;

³ Pedagoga, especialista em Educação Infantil, coautor2raisousantos@gmail.com

sem lhe oferecer o suporte necessário para que a aprendizagem aconteça, isso não é incluir, mas inserir no contexto escolar sem se preocupar com o bem estar e adaptação do mesmo.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por percorrer a trajetória metodológica da pesquisa qualitativa bibliográfica, fundamentada na leitura de livros, pesquisas e artigos que descrevem a importância da inclusão e do mediador escolar.

De acordo com Oliveira (2008, p 45)

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa.

No decorrer das leituras foi evidente perceber que os educandos com o transtorno do espectro autista necessitam de um mediador na sala de aula que lhe auxilie em suas atividades escolares e muitas vezes esses discentes precisam de adaptações curriculares, jogos e recursos pedagógicos para que possa ter uma melhor compreensão do que lhe é ensinado; as adaptações são realizadas de acordo com o nível de desenvolvimento de cada estudante. “As adaptações curriculares tornam-se de grande importância para propor ações que prevejam um currículo mais apropriado, passível de modificações, que busquem alcançar as necessidades específicas apresentadas por esses alunos”. (MANZOLI; SIGOLO, 2012, p.90).

Os alunos com TEA possuem capacidade de aprender, mas muitas vezes os docentes não possuem condições de trabalho que lhe permitam realizar um acompanhamento direto com esses educandos, a prova disso são as salas de aulas superlotadas; assim, a disponibilização nas escolas de mediadores para auxiliar aqueles que necessitam de um acompanhamento individualizado, isso é fundamental para promover a inclusão. Desse modo esses alunos passam a ter um desenvolvimento significativo no processo de ensino e aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Inclusão de alunos com TEA não é assunto somente dos dias atuais, não é de hoje que a educação inclusiva vem sendo alvo de estudo e investigação por parte de pesquisadores e profissionais da área da educação. Observamos que a cada ano o corpo docente tem enfrentado grandes desafios com a presença de alunos com deficiência nas salas de aulas e não podemos deixar de ponderar sobre esse assunto.



De acordo com Belisário Filho (2010, p.8) “o termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Bleuler, para designar a perda de contato com a realidade e consequente dificuldade ou impossibilidade de comunicação”. Na década de 1940 os primeiros estudos sobre autismo foram expostos por Leo Kanner que estudou onze crianças com dificuldades em interação social, dificuldade na adaptação às mudanças nas rotinas, sensibilidade aos estímulos especialmente som dentre outras características.

Paralelamente aos estudos de Kanner. Hans Asperger estudou um grupo de crianças com características semelhantes às pesquisas de Kanner. “Asperger não conhecia o trabalho de Kanner e “descobriu” o autismo de modo independente. Publicou suas observações em 1944: “A Psicopatia autista na infância”.” (BELISÁRIO FILHO, 2010, p.9).

Ao longo dos anos houve muitos estudos sobre autismo e surgindo outras particularidades do TEA, podemos observar que os autistas evitam contato visual, apresentam dificuldades na compreensão de metáforas e duplos sentidos, dificuldade em interpretar sinais (expressões faciais), gostam de repetir palavras e frases, e possuem comportamentos motores repetitivos como pular, bater palmas, fazer movimentos desordenados com os dedos e mãos dentre outros.

Quando falamos sobre autismo antes de tudo precisamos compreender a educação especial e como incluir os alunos com TEA na sala de aula, pois necessitam de um ensino diferenciado, adaptações e profissional capacitado para obterem êxito no processo de aprendizagem.

As pessoas com dificuldades de aprendizagem necessitam de adaptações de acordo com suas necessidades, pois para muitos é muito difícil e muitas vezes não é possível virar a página do livro, segurar um lápis, se locomover sozinha nas dependências da escola, e necessitam diariamente de ajuda para realizar as atividades escolares.

A inclusão das pessoas com NEE requer, assim, adaptações que devem atender às diferenças individuais do processo de ensino-aprendizagem de cada um. Tais mudanças podem ocorrer em reformulações da gestão escolar, promover implicações na formação dos professores, impulsionar reflexões sobre adaptação curricular e refletir sobre as políticas públicas vigentes. Com esse intuito caminha a iniciativa do movimento de inclusão, que chama a atenção para as demandas quanto às mudanças e adaptações necessárias para a inclusão desse aluno. (COSTA, 2017, p. 41).

Nesse contexto os docentes não estão sozinhos na sala de aula no que se refere a inclusão, pois contam com o apoio de profissionais capacitados que contribuem com a educação inclusiva; que são os Mediadores. O mediador escolar é o profissional que

acompanha os discentes com TEA, responsável em ajudar nas atividades que os alunos ainda não conseguem fazer sozinho. O mediador tem um papel de grande importância auxiliando os alunos com deficiência para que tenham uma boa adaptação na sala de aula e um bom aprendizado dentro de suas possibilidades.

Os documentos não deixam claro a verdadeira função do mediador, mas o grupo Rhema Educação (2018) explica detalhadamente o papel desse profissional:

- Atuar no ambiente escolar, dentro da sala e demais dependências da escola, e também nos passeios extras (fora da escola) que ocorrerem dentro do horário da mediação.
- Ser discreto e profissional evitando envolver-se em assuntos que não dizem respeito ao trabalho de mediação.
- Solicitar apoio e supervisão da equipe responsável sempre que sentir necessidade, evitando passar problemas e dificuldades pertinentes à mediação aos responsáveis.
- Entregar os registros semanais e mensais pontualmente, participando das supervisões, grupos de estudo e treinamentos com as terapeutas responsáveis.
- Conversar com o professor explicando, sempre que necessário, os porquês dos procedimentos e intervenções realizados no ambiente escolar.
- Entrar em contato com os terapeutas responsáveis caso perceba a necessidade de uma reunião extra com o professor ou equipe pedagógica.
- Manter sempre a atenção da criança voltada para as ordens e informações dadas pelo professor.
- Atuar no momento da entrada ou saída escolar, direcionando a criança ao grupo e ensinando-a como se comportar naquele momento, estimulando o cumprimento da rotina e das ordens dadas pela professora.
- Durante o recreio mediar à relação da criança com os seus colegas nas brincadeiras e situações sociais.
- Manter-se sempre junto ao grupo e ao professor de sala, cumprindo, dentro do possível, toda a rotina e as atividades pedagógicas.
- Atuar em parceria com o professor dentro de sala de aula.
- O mediador deve estar sempre próximo do aluno, participando desde os momentos que envolvam os conteúdos até as brincadeiras.

Para que a aprendizagem aconteça são necessárias as adaptações pedagógicas que fazem com que os conteúdos cheguem aos alunos com TEA de uma forma mais clara, adaptações estas realizadas pelo corpo docente orientados pelo psicopedagogo da instituição. Na sala de aula o mediador dá suporte para o professor e auxilia os alunos com TEA, pois para o docente torna-se dificultoso estar em uma sala de aula superlotada, muitas vezes com ambiente físico precário e ainda com um ou dois alunos com deficiência e acompanhar de perto no decorrer de toda a aula o desenvolvimento das atividades pelos alunos autistas; então faz-se necessário a presença do mediador escolar em sala de aula para oferecer um acompanhamento específico em uma rotina diária com esses educandos.



Compreendemos assim que o mediador tem uma grande importância no processo de inclusão e aprendizagem dos alunos com TEA, pois os auxilia nas atividades de sala de aula em que não conseguem fazer sozinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo nos mostra que o aluno com TEA e dificuldades de aprendizagem, não tem condições para permanecer em uma sala de aula onde suas aulas e atividades não são adaptadas de acordo com seu nível cognitivo. De nada adianta apenas inserir o educando no ambiente educacional sem lhe oferecer as devidas condições de inclusão; e apenas disponibilizar a presença do mediador escolar não é suficiente para que de fato a inclusão aconteça.

A inclusão de alunos com TEA vai além de realizar sua matrícula na escola e lhe disponibilizar um mediador; o mediador tem um papel de grande importância auxiliando os alunos com deficiência para que tenham uma boa adaptação na sala de aula e um bom aprendizado dentro de suas possibilidades.

Cunha (2016, p. 15) enfatiza com precisão que os alunos autistas aprendem, “o aluno com o transtorno do espectro autista aprendem, a aprendizagem é característica do ser humano. O ensino e aprendizagem são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento. É uma construção dialógica e não interpretativa; expressão imanente da nossa humanidade, que abarca também o aprendente com autismo”. O mediador tem o objetivo de apoiar, motivar e incentivar os alunos com TEA nas suas atividades, para que assim possam desenvolver suas habilidades e potencialidades a fim de superar suas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão não é somente inserir os alunos com TEA no contexto escolar e na sala de aula, mas criar possibilidades para que se sintam de fato incluídos e acolhidos por todos. É necessário ações educativas e recursos que contribuam o processo educativo para garantir o desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos.

O que faz uma escola ser inclusiva é um bom PPP – Projeto Político Pedagógico. Diferente do que muitos pensam inclusão não é somente ter rampas e banheiros adaptados e não somente colocar alunos com deficiência ao lado de alunos sem deficiência, incluir vai, além disso, envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de garantir que todos os alunos sem distinção tenham acesso às oportunidades educacionais oferecidas pela instituição de ensino.



Desse modo o dia-a-dia do mediador exige esforço intelectual para enfrentar as situações difíceis que porventura surgirão no processo de inclusão dos alunos com TEA. E com muita dedicação realiza as mediações necessárias para que o educando encontre sentido nas tarefas de sala que lhes são apresentadas. Possui uma contribuição significativa e diante do exposto concluiu-se que o mediador exerce um papel significante na inclusão de alunos com TEA e sua função vai além de simplesmente estar em sala de aula. Podemos dizer que o mediador é um facilitador do conhecimento, pois a sua contribuição facilita que os conteúdos / as aulas cheguem de forma mais clara aos alunos autistas. Dessa forma faz-se necessário a presença diária do mediador escolar na sala de aula para que ocorra o desenvolvimento dos alunos com TEA sem preconceito e tenham mais facilidade para o desenvolvimento de suas atividades escolares.

Palavras-chave: Mediador Escolar. Inclusão. Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento* / José Ferreira Belisário Filho, Patrícia Cunha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 9. (Coleção. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

COSTA, Fihama Brenda Lucena da. *O processo de inclusão do aluno autista na escola regular: análise sobre as práticas pedagógicas* / Fihama Brenda Lucena da Costa – Caicó: UFRN, 2017. Disponível em https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4510/1/O%20processo%20de%20inclus%C3%A3o%20do%20aluno%20autista%20_Monografia_Costa.pdf

CUNHA, EUGÊNIO. *Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas*. 4 ed. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2016.



FONSECA, J.J.S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MANZOLI, Luci Pastor; SIGOLO, Silvia Regina R. L. **Práticas pedagógicas diferenciadas no atendimento educacional especializado com deficiência intelectual**. In: ZANIOLO, Leandro Osno; DALL'ACQUA, Maria Júlia C. (orgs.). *Inclusão escolar: pesquisando políticas públicas, formação e professores e práticas pedagógicas*. Jundiaí, Paco. Editorial: 2012. p. 87-102.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Projetos, Relatórios e Textos na Educação Básica: Como fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RHENA, Educação. **Qual o verdadeiro papel do mediador escolar?** Grupo Rhena Educação, 2018. Disponível em <https://blog.rhemaeducacao.com.br/papel-do-mediador-escolar/> dia 11/06/2022 às 16: 18 hs.